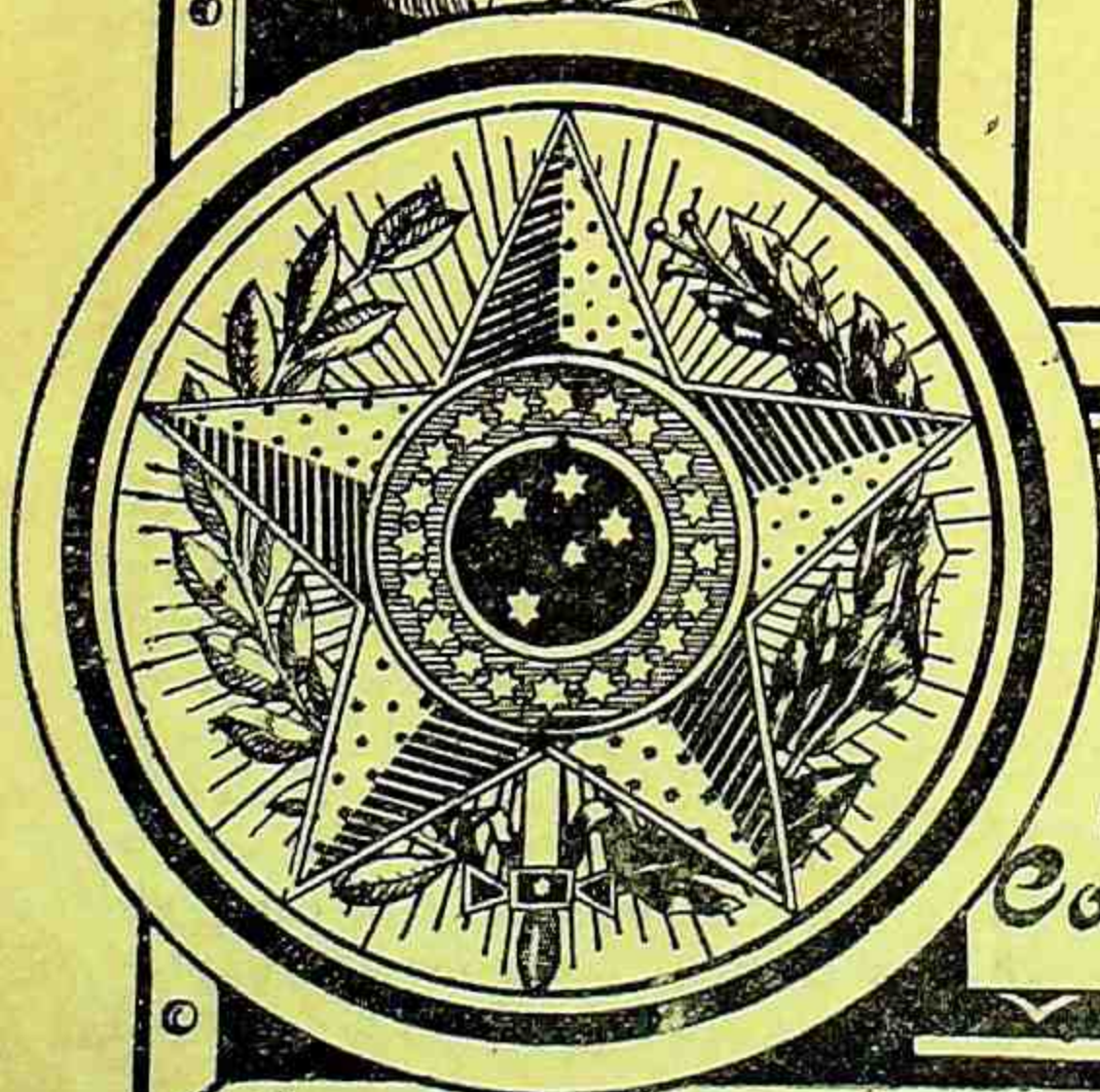


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

O MEZ DE MARIA



São as flores o mais bello mimo que o solo nos offerece, ellas substituem a monotonia dos lugares incultos, pela vivacidade de suas côres e admiravel variedade; a qual nos apresenta bellissimo colorido, mesclado de tons, que se multiplicam naturalmente,—obedecendo a regra geral. Encantam a nossa vista e consolam o noso espirito.

Quando cansados, apanhados pela nostalgia d'uma jornada insipida, deparamos uma campina coberta de flôres, onde vagueam bandos alados, que se confundem com o assetinado de suas petalas, sugando com insaciavel prazer, o delizioso nectar, que em delicado calis lhes offerecem.

Oh! são bellas e incompreensíveis.

Enramadas com gosto artistico; cingindo a fronte das virgens, que surprehendidas pela fé, se preparam pela penitencia; destruindo o terrivel germen de nossa origem, e purificam-se radicalmente; revivendo a candidez impolluta, que Nosso Senhor exige; de todos que naturalmente o dezejam.

São interpretes de todos os sentimentos! Eleitas pelo piedoso dever de filhos extremozos, supplicamos com todas as veras que unindo os seus perfumes ás nossas fervorosas preces, as apresentem á Rainha do Universo; ella as aceitará com carinhoso affecto de Mãi, concedendonos immensos beneficios,—muito particularmente neste abençoado mez.

Ellas corresponderam com desconhecidos intuitos a nosso confiança.

Vemol-as; povoando os jardins nos ultimos dias do outomno; em que a terra enlanguecida pela perspectiva do inverno, procura envolver-se em pesado manto,—esperando sua decadencia.

Excederam as nossas attribuições, esclareceram nossas ideias, confirmaram nossas esperanças.

Acceitemos alegremente o convite dos sinos; procuremos desde a sumptuosa cathedral, ao mais tosco campanario que nos apresenta na pobreza de sua ornamentação um attestado de indiferença, de uma grande parte de catholicos, que fecham suas bolsas; negam o seu concurso, quando é preciso restabelecer nos templos a sua primitiva belleza; estragada pela acção do tempo.

Substituamo-nos; os dourados scintillantes de seus frizos, as pinturas allegoricas que nos extaziam, a ornamentação exigida pelo decoro, com manifestas provas de devoção; affirmando os servidores do mundo, que a nossa crença é um dique portentoso; oppondo se a todas as invasões, agitadas pela incredulidade, que pretende derribar cautelozamente, o sublime edificio de nossa santa religião.

Assim destruiremos os seus ardis; desconcertaremos os seus malignos intentos, perfidamente combinados em conluios secretos; com o fim criminoso de romperem todas as cortinas que impõe a moral, apparentando sentimentos democraticos, que se esvaem como sombras, ao primeiro apello dos opprimidos.

Não esqueçamos, que a nossa instituição foi plantada com a maior luta conhecida até hoje; com esta mesma luta ella tem quebrado todas as correntes, que com fins diferentes, pretendem anarchizar as massas, e impor com toda a prepotencia, as estupidas bachanaes do paganismo.

MARIA TOLEDO LIMA.

A alma que deveras ama a Deus, nas mesmas occupações ordinarias acha modo oportuno para ter perfeita oração.

Cartas á mocidade academica

XII

Recuando para as mattas virgens . . .

Ha quem pensa que a ontogenia é uma recapitulação da philogenia e que nos «detritus» das baixas camadas dos instinctos animaes dos que vivem, usando da expressão biblica, *sicut equus et mulus*, guarda-se uma lembrança *fossil* dos dias em que, consoante ás theorias russonianas, o homem-primitivo, especie de *ursus speleus* ante-diluviano, pervagava nos densos bosques da idade primeira.

E' uma simples questão de gostos: uns gostam de erguer-se para as bellezas sideraes, emquanto que outros delicias-se como os



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. sr. d. Joaquim Silverio de Souza

O exmo. sr. d. Joaquim Silverio, Arcebispo-Bispo de Diamantina, nascido em S. Migüel, diocese de Mariana, é desde longos annos um grande benemerito da Igreja e da republica literaria. Foi por muito tempo o braço direito de seu venerando predecessor, com as honras de Bispo titular de Bagis e os pesados serviços do governo diocesano.

Elevado depois á séde episcopal de Diamantina que veiu sempre governando com grande acitação de seus diocesanos, o emmo. sr. cardeal Arcoverde solicitou da Santa Sé como seu auxiliar o exmo. sr. d. Joaquim Silverio, sendo-lhe outorgado o seu pedido e dando-se o titulo de arcebispo de Auxumo ao novo Bispo coadjutor de sua emcia.

Mas os diamantinenses não se conformaram com a separação de um Pastor que lhes ganhava todo o amor e confiança. O Santo Padre, accedendo aos desejos do clero e do povo de Diamantina, consentiu em que sua excia. continuasse entre tão amantes filhos, e entre elles continua a dar evidentes provas de seu zelo pastoral.

bacorinhos *sub quercu*, focinhaudo a lama.

Hobbes e J. Jacques Rousseau querem que os sonhos poeticos de Horacio nas Satiras, cantando a era primitiva em que o homem viveu na grata companhia do *mutum et turpe pecus*, sejam uma bella e historica realidade.

Essas phantasias do poeta tomaram certos ares de gravidade nos livros desses pretensos philosophos e eis ahi revelado ao mundo civilizado o berço da nossa antiga democracia: o *estado selvagem*.

O primeiro philosopho mais ou menos moderno que solfejou nos seus livros as notas horacianas foi Hobbes (1588-1679) que traçou as linhas geraes do romance philosophico em tres obras: o *Cidadão*, o *Corpo politico* e o *Leviathan*.

Leviathan é um nome que lembra o monstro biblico e symboliza a força brutal do homem primitivo, superior nessas energias corporaes ao cidadão efeminado da epocha actual.

Julga Hobbes que os homens viveram outr'ora abandonados aos seus instinctos, ao egoismo, e cubiça, surgindo assim logicamente a explosão desses baixos sentimentos e revelando-se na guerra e na concorrência ao banquete da vida facil.

O instincto porém de conservação, diz Hobbes, preparou as linhas geraes dum armistício, formando para isso a sociedade por mutuo consentimento.

Os direitos individuaes se transformaram em direitos collectivos, determinados na Autoridade.

O impagavel sophista de Genebra, o revolucionario pedagogico da instrucção moderna, J. J. Rousseau, completou o quadro e lançou-lhe as côres sentimentaes da sua fecunda phantasia.

Rousseau no seu *Contract social* afirma sem pejo: En considerant l'homme tel qu'il a dû sortir des mains de la nature, je vois un animal moins fort que les uns, moins agile que les autres, mais, á tout prendre, organisé le plus avantageusement de tous: je le vois se ressasiant sous un chêne, se désaltérant au premier ruisseau.»

Suppõe Rousseau que a vida de familia se creou immediatamente, longe de toda existencia de sociedade politica.

E' para este philosopho até o melhor estado.

Mas o facto é que os homens

renunciando á liberdade, sahiram desse estado selvagem por *um pacto social fundametal*.

Outros materialistas negam ao homem nesse estado toda noção de moralidade.

O famigerado Lombroso considera os primeiros homens exactamente a par dos animaes.

Darwin até acredita ou finge acreditar que o typo primitivo pertenceu ás infimas cathogorias dos animaes antes de irradiar os fulgores da intelligencia humana.

Estas affirmações se fazem com toda a sem cerimonia do alto das cadeiras universitarias.

Mas quaes são as provas dessa estupenda proposição?

Provas? Não ha provas, porque é uma affirmação aprioristica

O homem porém está muito distanciado do animal pela alma racional e esta prova claramente salva o abysmo aonde nos querem atirar.

Sendo o fim e a natureza do homem essencialmente diferentes dos do animal, visto está que o estado primitivo de ambos havia de ser muito diverso.

O animal jamais ultrapassa os limites da vida do instincto, enquanto que o homem tem noções religiosas e moraes, estampadas no seu sêr pela divina Providencia.

E contra os factos não cabem argumentos, porque é facto incontestavel a civilização de homens antiquissimos como sejam os Egypcios e Persas, os hindús e chinezes, alguns dos quaes hoje estão mais atrazados do que em tempos idos.

Hoje se descobrem nos ladrilhos de Ninive e Babylonia restos gloriosos de civilizações passadas, como nas ruinas de Thebas e outras cidades do Egypto.

O estado selvagem de Hobbes e Rousseau é uma affirmação completamente gratuita.

A Biblia que é o livro mais antigo que existe, apregoa eloquentemente outra idade classica da humanidade.

Só a voz desse Livro divino através do tempo e do espaço, cantando as façanhas estrondosas de muitas gerações de heroes é de per si um testemunho irrelutavel contra essa hypothese dum conhedidissimo visionario e sophista, como o foi J. Jacques Rousseau, o vulgarizador dessa idea de Hobbes.

Não, não é a expressão da ver-

dade historica esse recuo para a antropophagia, idade em que os nossos avós caminhavam tranquilos peneirando os seus membros simplesmente com os raios do sol.

Essa retrogradação nos desmoraliza perante a Razão e a consciencia, esse aviltamento vae contra as tradições universaes dos povos, essa vida animal pugna com os documentos de mais alta valia, que registram a archeologia com todas as sciencias auxiliares.

Não é o passado que nos ha de envergonhar, sómente havemos de tremer pelo futuro, porque acontece não raro que por esses conceitos a humanidade moralmente torna-se selvagem, mas contra as leis da natureza, pela restauração do paganismo e a explosão das más paixões.

Então é que o homem tripudia, dominado pelo instincto animal, sobre os requintes da perversidade moral, cahindo de facto no estado selvagem.

Bello Horizonte,

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



Galvariae locus



Vem se perpetuando a travez das gerações a fama e celebridade de certas montanhas, serras ou cordilheiras, cercadas duma atmosphera de amor e veneração. Nos desertos da Arabia alteia seu cimo o Sinai que estremeceu com as convulsões titanicas dum gigante que agoniza, quando Jehovah entre o retroar dos trovões e o fuzilar sinistro dos relamprgos promulgou o codigo da lei natural, o famoso Decalogo. Nas ferteis campinas da Syria a remessa ao céu seus picos alcantilados o Libano, onde crescem viçosos, alastrando as raizes entre neves perpetuas, os corpulentos cedros, veteranos do reino vegetal, que desde suas culminancias contemplam silenciosas o continuo fluxo das humanas gerações.

Nos plainos de Galilea apparece coroado de verdura o monte Carmelo santificado pelas orações e austeridades dos filhos dos prophetas e consagrado ao culto de Maria desde a nuvem symbolica que viu o patriarcha Elias, pae dos carmelitanos. Na mesma Galilea ergue-

M A I O

Do triste occaso fugitivo raio
pousa na Serra do Curral. Cantando,
passa, nos ares, preguiçoso bando
de aves, da tarde no subtil desmaio.

O olhar saudoso para longe espraio
e vejo a sombra em de redor baixando...
Adeus, o' dia derradeiro e brando,
o' derradeiro sol do mez de Maio!

Mez da poesia, da oração, das graças!
já que a meus olhos tão furtivo passas,
oh! deixa, ao menos, em meus pobres versos

a candidez de tuas frescas rosas,
o arôma, as tintas divinas, mimosas,
em cada rima, em cada estrophe immersos!

JULINDA ALVIM.

Bello Horizonte.

se alteroso o Thabor o qual ao cahir do sol, cinge-se dum ninho de luz meiga e esbatida que parece um reverbero dos resplandores da Transfiguração.

Ha porém, um monte, se tal nome merece, em costa um tanto ingreme, famoso entre os famosos, sobre o qual no correr dos vinte seculos das gerações christãs, ajoelharam respeitosos, catholicos e dissidentes, imprimindo osculos de viva fé, banhando-o com as lagrimas duma oração fervorosa. Monte desprovido de todos os encantos naturaes, duma elevação insignificante, divorciado de toda a vegetação, destituído de toda a riqueza mineral, profanado pelos ossos podres, esburgados e carcomidos dos suppliciados, triste e prosaico até no mesmo nome: *calvariae locus*, lugar da caveira.

Este foi o scenario onde se desenvolveram os actos da lastimosa tragedia cujo desenlace foi o assassínio do verdadeiro Filho de Deus: este foi o campo onde se plantou a videira que produziu o racimo prensado sob a trave da cruz cujo succo devia apagar os peccados do mundo. Esta foi a fortaleza onde se desfraldou o immortal estandarte do Redemptor do Universo, e onde cavou os alcerces de seu throno indestructivel. Salve, ho Calvario! Salve, oh Golgotha!

Calvariae locus! Discute-se ainda a origem deste nome macabro: an-

tigas tradições judaicas, approvadas por Tertulliano, e outros Santos Padres dos primeiros seculos da era chistã, querem-nos capacitar que sob os rochedos graniticos daquella escavada encosta achava-se enterrado o craneo do nosso primeiro pae Adão, dando como provavel que escorrendo pelas fendas abertas pelo terremoto o sangue de Christo moribundo, veio a lavar os ossos do pae do genero humano. Outros com mais verdade affirmam que o Calvario foi assim cognominado por ter sido de longos annos atraz o lugar deputado ao supplicio dos reos sentenciados a morte. Em qualquer supposição fica incontestavel que Jesus Christo escolheu como campo de batalha o lugar onde a morte ostentava seus funebres tropheos, para ensinar ao mundo que elle derrotando a morte, ficava sendo o autor da vida.

No alto do Golgotha, em pleno meio dia, na presença do céu e da terra houve uma lucta, um duello, um desafio nunca visto nem imaginado: dum lado a morte apetrechada com a cruz, os pregos e a lança, e de outro um homem de trinta e tres annos dentro de cujos virginaes membros escondia-se a divindade, fonte e manancial de toda a vida. A morte affeita a vencer sem obstaculos, não se arreceiou de entrar em combate e arremetteu com tanta furia e denodo que lá deixou dependurado da cruz

o tropheo de sua momentanea victoria, um corpo despedaçado e exanime, ficando ao pé do patibullo altiva e orgulhosa, como um tigre sobre as carnes duma victima recém sacrificada. E ainda mal satisfeita com esse triumpho, penetrou dentro do sepulchro para aniquilar aquelles restos, reduzindo-os a um punhado de corrupção e de cinza: mas eis ahi que, contra toda a esperança, num relance, o morto se levanta, sacode seus membros tolhidos pelo frio cada-verico, ergue sua mão poderosa e destróe a morte para sempre. A morte horrorizada, reconhecendo a victoria, entregou ao Vencedor as chaves de suas fortalezas e thesoiros, e Christo no uso legitimo dum direito conquistado, concede a seus fieis discipulos a gloria duma resurreição immortal.

A penna do destino escreveu sobre as nossas testas esta sentença fatal: morrerás. Nada mais proprio de nosso organismo que definir e morrer, passada a epocha de sua completa evolução. Com o peso dos annos debilita-se o vigor dos musculos, os nervos esgottados perdem sua carecteristica sensibilidade; as articulações osseas secando-se o liquor sinovial que as lubrifica, entorpecem os movimentos; os pulmões fatigados com o continuo arfar de longos annos, não mais podem aspirar o oxigênio, e o sangue sem poder nutritivo e sem calor estimulante circula lentamente pelos vasos do aparelho cardiaco. Apaga se insensivelmente a luz da retina, endurece-se o tympano, tornam-se difficeis e penosas as digestões, e toda a economia organica prenuncia um desenlace fatal. Os cabellos brancos presentem o inverno duma morte que não demora e, passados alguns mezes, o espirito vital abandona um corpo que mais não lhe serve para o exercicio de sua actividade indomita. Os microbios da fermentação putrida começam sua obra de destruição, o composto organico se desdobra, se decompõe até reduzir-se no escuro recanto duma cova num punhado de saes mineraes. Esta é a nossa sina, esta é a fatalidade.

Mas a tua cruz, oh Christo, ergue-se sobre os calvarios dos cemiterios victoriosa e triumphante: mais forte que a morte é teu braço, mais poderoso que a fatalidade teu poder, mais irresistivel que as leis naturaes o imperio de tua

voz, mais verdadeiras que a evidencia dos sentidos as promessas evangelicas: aquelle que tiver fé em mim, aida que tenha morrido, viverá.

IGNACIO BOTTA

Rio de Janeiro, Março de 1913



Revmo. P. Raymundo Torres

Foi justamente o actual Provincial revmo. P. Raymundo Genover quem, sendo então visitador, fundou aquella residencia e na qual o padre Torres, Missionario infatigavel e geitoso, percorreu, colhendo abundante messe de fructos espirituaes, todo o Sul de Minas, acompanhando o seu admirador, e o P.e José B. Ltrão, P.e Thomé Fernandes, P.e Ignacio Botta e outros Missionarios que com seus suores regaram aquelle solo abençoado.

Deu o P.e Torres exemplos de virtude nesse quadro de sua vida

Jamais se acabrunhava nem esmorecia pelo serviço, pelas impertinencias ou perseguições.

Por duas vezes ficou prostrado no leito no meio das labutações apostolicas, e a todos edificava com seu espirito de sacrificio e amor á Cruz de Nosso Senhor.

Profligou com grandes brios e competencia as doutrinas espiriticas e protestantes.

A obediencia removeu-o como Superior da Bahia, satisfeitos os Superiores pelo seu correcto procedimento.

O P.e Torres cingiu-se de louros na Bahia, onde era geralmente estimadissimo.

Desenvolveu no seu novo posto grande actividade em todos os ordens de trabalho, onde o seu ministerio poudesse aproveitar as almas.

Tinha neste sentido um criterio largo, sendo como que o seu lemma: Tudo por Jesus e o Coração de Maria.

Propagou muito a Archiconfraria do Coração de Maria, fundou o jornal «Amigo do Lar» creceu uma Bibliotheca de leituras populares e deu grande impulso a todas as Associações religiosas.

Deixou na Bahia muitos amigos quer na parte Ecclesiastica, quer no elemento civil.

O exmo. sr. Arcebispo, D. Jeronymo Thomé, o amava e lhe confiava assumptos de grande interesse.

O General Medeiros, dr. Filinto, lente da Faculdade de Direito, o commendador Pinto, dr. Gordilho e outros muitos intellectuaes e respeitaveis cidadãos honravam-se com sua amizade.

O P.e Torres estava já no Rio de Janeiro, porque os Superiores conhecendo a sua energia e actividade, julgaram no digno de levar avante a obra gigantesca que na Rainha dos suburbios, Meyer, erguem os Filhos do Coração de Maria.

Foi nesse novo theatro da sua vida que a morte lhe gelou o coração.

Saudoso companheiro! Tu vives immortal: a morte ceifou te ainda moço, mas perfeitamente amadurecido para o Céu.

Falleceu o P.e Torres no dia 1 de Abril ás 4 e 1/2 da tarde, após ter se confessado e ter recebido duas vezes a absolvição, rodeado dos seus subdi-

tos que commovidissimos lhe rezavam as orações dos moribundos.

A sua agonia foi um purgatorio: sofreu dôres cruciantes com grande paciencia e resignação.

As suas ultimas palavras foram ao confessar, com o P.e Moreira: Padre, posso morrer socegado?

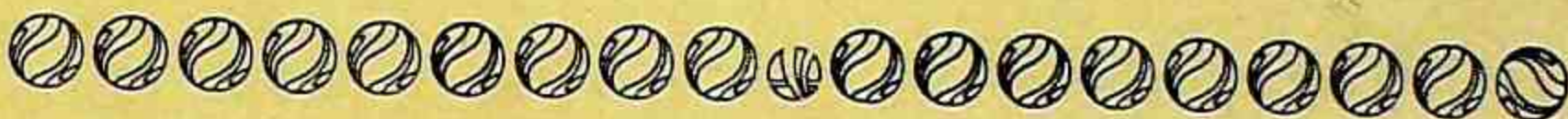
Amigos dos paes do Coração de Maria promptificaram se a todas as despezas do seu solemnissimo enterro.

Além das duas Communidades dos Filhos do Coração de Maria do Rio de Janeiro, os Irmãos Maristas e outros sacerdotes seculares acompanhou o cadaver uma multidão enorme de povo.

Na hora que sahio o prestito, appareceu uma banda militar que com suas marchas funebres prestou as ultimas honras ao illustre Missionario.

Viva em paz a boa alma do padre Torres e não se esqueçam todos os devotos do Coração de Maria de fazer algumas preces pelo seu eterno descanso.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F



ARMA TERRIVEL

O coronel apressou-se a desfazer a má impressão, que suas palavras puderam ter causado no animo do padre, dizendo com donaire e voz risonha:

— Isso nada significa. Nada mais é do que habito inveterado do homem velho.

— Bem pode ser, apoiou o sacerdote. Palavras que o vento leva.

Mal acabara de pronunciar estas palavras, quando eis que um creado entra na sala, trazendo a correspondencia. Alli via-se em elegante pacote o avermelhado *Correio do Povo*, o azul do *Jornal do Commercio*, varias cartas e revistas illustradas, algumas procedentes do Rio de Janeiro. Por estas o coronel dirigiu rapidamente a vista. A sua attenção pareceu fixar-se em determinada pagina orlada de desenhos que davam realce a um grupo de photographias. Seguiu-se breve pausa e naquelle entretanto attenta e silenciosa leitura. Logo, erguendo de chofre a inclinada cabeça, disse com resoluta e bronca voz:

— Noticia inaudita, horrivel! dez victimas innocentes, dos instinctos selvagens dum... padre. O homem parece sympathizar com os crimes mais atrozes! Não invento, leiam aqui a noticia no *Malho* o em letras de forma.

O padre olhou de relance para a revista, e deparou-se lhe variado grupo de photographias das dez meninas, suppostas victimas da incontinencia clerical. Logo fitando o seu interlocutor, proseguiu:

— Desculpe, sr. coronel, a minha consciencia, a experiencia do mundo e o conhecimento, que da imprensa sectaria possuo, não me permitem acreditar tamanha invenção, que por tal a tenho. Para mim isso não passa de insulsa baboseira. Digo mais: de vil e damnada calumnia.

— Mas não ha duvida que é cousa de abalar a gente, replicou o coronel. E não é essa a primeira vez que se dão casos semelhantes.

— Diria melhor, não é esta a primeira vez, que os jornaes e revistas mentem e calumniam grosseira e cobardemente os padres e a Igreja.

— Para mim o que vem em letras de forma tem um não sei que de infalivel, que...

— Infelizmente é isso que se dá, não só com o sr. coronel, que é pessoa illustrada e de convicções religiosas, mas tambem com a immensa maioria. O jornal para ellas é uma especie de cousa sagrada, só traz dogmas incontestaveis. Mas essa affirmativa, essa pratica pode

sustentar-se? Não consta haver jornaes sem consciencia, sem pundonor, vendidos ao ouro dos maçons, dos inimigos da Egreja? Ora, que se pode esperar de taes diarios?

Pensa o sr. coronel, e nós seremos tão estultos, que vamos esperar mel da vibora e caricias do tigre faminto?

Desengane-se, meu coronel, nem tudo o que escripto se lê no jornal, na revista, ha de acreditar-se de olhos fechados, quando por outro lado vos consta, que esses órgãos são hostis á causa catholica.

— Mas a revista em questão é seria; os redactores illustrados, sensatos, respeitaveis!... Não cabe supôr, que forgem monstruosa e ridicula calumnia.

— Qual! Que seriedade! Que honradez! Que responsabilidade! A honradez, a responsabilidade de muitos, hoje em dia consiste em

guardar certas conveniencias sociaes na rua, na praça. Que de portas adentro, no escondido, quando não ha perigo de infamia ou temor de justiça humana, ahi fazem quantas podem; e aquelle é mais serio que faz mais e guarda melhor modo.

Mas venhamos ao ponto. Digame, meu caro amigo. Pode ser seria uma revista, que enxovalha as suas paginas com immundas caricaturas, mettendo a ridiculo as cousas mais santas e respeitaveis? Que tem sempre um sorriso, uma palavra de compaixão para as fraquezas humanas mais criminosas, um elogio para o vicio, e uma palavra sarcastica para a virtude? Que converte a sua redacção em *Açougue de honras alheias*?

FREEMANN

(*Continúa*).



O QUE VAI E O QUE VEM

Talvez me digas: mas eu não sou incredulo, senhor jornalista.

Não é só ao incredulo que a Egreja catholica se dirige para chamar ás contas sobre o estado de sua alma.

A Egreja chama igualmente a qualquer christão que se dissipa e facilita, atirando-se ás vaidades e passatempos mundanos, correndo o risco de perder-se.

Não nos illudamos: a vida sem as boas obras é um obstaculo radical para a salvação, do mesmo modo que a incredulidade completa e absoluta.

A fé é o principio da justificação, porém as boas obras são a condição indispensavel.

Para ser christão não basta só o baptismo, mas é necessario tambem o bom procedimento: a crença só, não é bastante, mas são necessarios os actos.

Com effeito: os proprios demonios crêm em Deus, mas isso de nada serve á elles!

Demos de barato, meu caro leitor, que tu és um catholico de alma e coração; que rezas o Creio em Deus Padre, admittes o *Syllabus*, beijas com fervor o catechismo, acreditas em tudo o que a Egre-

ja acredita..... n'uma palavra, que curvas teu corpo e tua alma aos ensinamento de Deus e da Egreja.

Ainda assim mesmo, eu pergunto:

E as obras? e as boas obras?

A vida é uma enfiada de actos com os quaes tecemos a têa que no dia de nossa morte temos de apresentar ao nosso soberano Juiz.

Fio á fio a estamos tecendo hoje e cada dia que passamos sobre a terra: fio á fio será ella examinada e julgada por Deus.

Para isso Deus tem um microscopio ao qual não escapa o mais pequetito e subtilissimo filamento de quantos formou o pensamento humano: esse microscopio é a claridade de sua infinita sabedoria, diante da qual, como dizem os Santos Livros, tudo estará patente e inteiramente á descoberta.

Tudo o que se comprehende debaixo das tres geraes denominações, de pensamentos, palavras e obras, tudo o que eu deveria ter feito e não fiz, o que eu podia ter impedido de mal nos outros e não impedi, de tudo darei contas ao Juiz Recto.

Serão pesquisadas não só tuas

acções, mas tambem os motivos d'essas acções.

Muitos actos que hoje nos parecem bons e como moeda de lei, serão julgados maus e moeda falsa.

Tudo será pesado na balança verdadeira, e o fiel separará do mesmo bem a parte não verdadeira aos olhos do Omnipotente.

Aqui na terra nunca houve nem haverá liquidação tão rigorosa e bem fiscalizada, como a da nossa consciencia na hora de nossa morte.

O que fôr tua vida, amigo leitor, tambem será tua sentença.

Até aqui terás tomado, ao menos, algumas pequenas precauções para sair bem no lance pavoroso do teu juizo particular?

No livro, *em branco e limpo*, que Deus te concedeu, no dia de teu nascimento, quantas paginas estarão escriptas?

Acções boas? más?

Que partidas vais ahi tomando nota sobre o teu procedimento de cada dia e de cada momento? qual será maior até agora, o *deve* ou o *haver*?

A philosophia nos ensina que não ha actos humanos — indifferentes.

Desde que são humanos, são bons ou maus, e como taes, agradaveis ou desagradaveis á Deus.

Dos primeiros estará formado o teu *haver*, dos segundos — o *deve*.

E' muito conveniente que de vez em vez lances uma olhadella ao dito livro de tua consciencia e examinar com attenção como vão teus negocios espirituaes.

Um exame attencioso e uma boa confissão pódem deixar limpos e em regra tão embrulhados negocios.

Por isso é que a Egreja de Deus obriga ao christão a confessar-se, *ao menos* uma vez por anno.

Será muito pedir a um homem christão que examine sua alma uma vez por anno!

Ninguem deixa de olhar seus negocios temporaes varias vezes.

Ah! como se alegrará teu coração, quando com toda sinceridade te manifestares ao prudente confessor.

E' cousa facil, e os que julgam uma grande difficuldade uma confissão geral, ficam espantados depois que se confessam, vendo como é facil e suave esse divino preceito.

E' questão de boa vontade e nada mais.

Examinar, com alguma attenção tua vida; *declarar* ou dizer ao confessor, com simplicidade o que

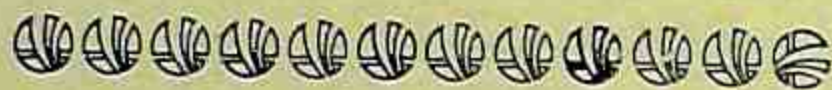
descobriste em tua alma, depois do exame; *doer-te*, ou sentir em tua alma, porque offendeste ao Creador; propôr seriamente, fugir dos peccados; finalmente, cumprir a ligeira penitencia que o confessor marcar.

Qual o condemnado que duvidaria em executar tão facil preceito, se Deus concedesse a elle essa felicidade?

Faça, pois, agora cada christão aquillo que não poderá fazer mais depois da morte.

Serás tão insensato que repillas agora, por preguiça ou impiedade, a mão que hoje te estende a santa igreja de Deus, offerecendo-te a salvação?

DR. F. S.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. Lobo agradece ao Immaculado Coração de Maria e a S. José duas importantes graças.

— Uma Filha de Maria vem paten-teiar sua immensa gratidão ao ma-terno Coração de Maria, por inter-medio da «Ave Maria».

— Recorri ao Sagrado Coração de Maria em um negocio difficil e fui attendida. Agradecida, cumpro a pro-messa feita.—A. Vianna.

— Uma senhora agradece ao bon-doso Coração de Maria, o arranjo do emprego e manda rezar uma missa conforme promessa feita.

— M. C. Ayres tendo um negocio muito atrapalhado e carecendo quem delle se encarregasse, em boa hora lembrou de entregal o ao providente Coração de Maria, vendo immediata-mente tudo arranjado da melhor for-ma. Agradecida deixa 5\$000 para flo-res do altar de Nossa Senhora.

— D. Emilia Lemos tendo alcan-çado a graça de ver seu filho resta-belecido de grande enfermidade, vem agradecer ao Sagrado Coração de Maria e envia 5\$000 para ser rezada uma missa em seu altar.

— Uma Irmã do Coração de Maria pede a graça de ser feliz uma sua filha numa melindrosa operação, pro-mettendo, no caso de ser attendida, mandar celebrar uma missa no San-tuario do Coração de Maria.

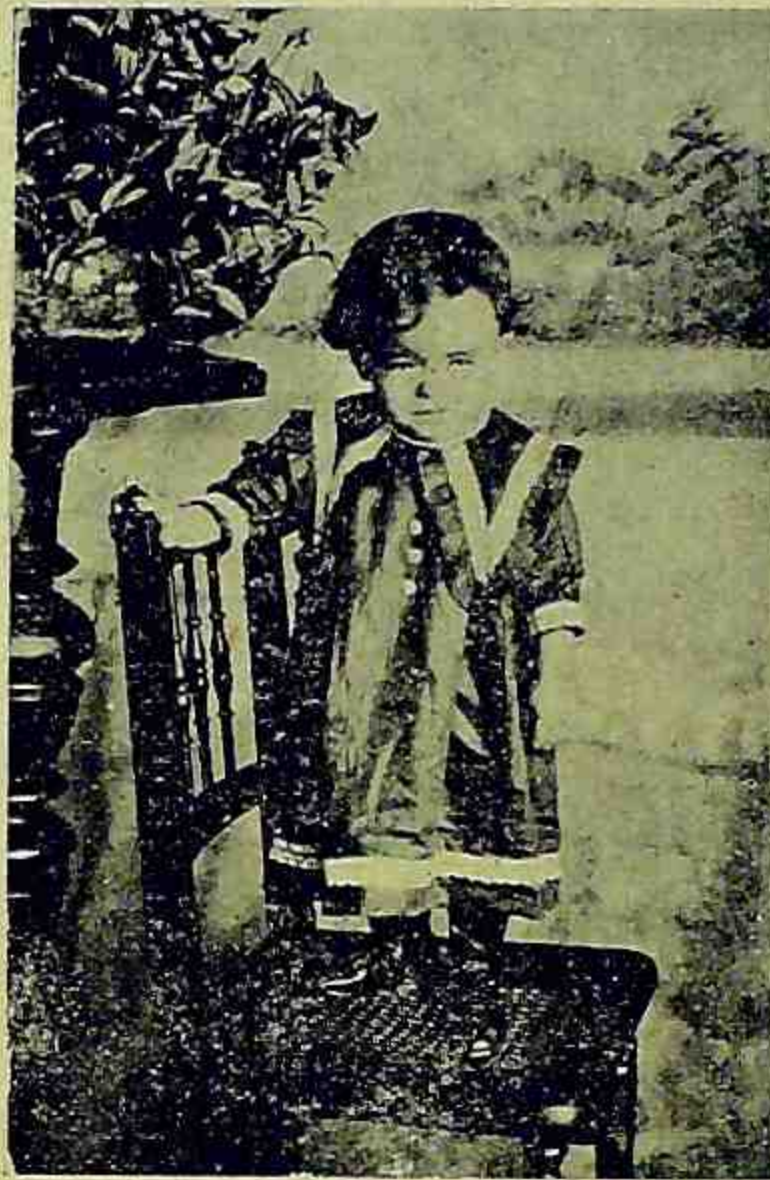
— D. Sophia Kabler agradece uma graça recebida e envia 2\$000 para o Santuario.

— D. Maria da Conceição Silveira pede o favor de publicar a graça de ter recebido a fita de Filha de Maria e agradece mais outra graça alcan-çada na pessoa da sua madrinha.

— D. Josephina Urbina Teixeira tendo alcançado duas graças por in-

termedio do I. C. de Maria, confes-sa-se muitissimo grata.

GURICEMA DO RIO BRANCO — D. Leonor Vaz de Mello envia a importancia de 5\$000 para uma assi-gnatura, em cumprimento de promes-sa que fez na occasião dum parto la-borioso. E' por isso que hoje cheia da mais intensa gratidão, publica o seu reconhecimento ao purissimo Co-ração de Maria.



Craviuho. — Menino Arthur Oli-veira Gouvea, favorecido pelo Imma-culado Coração de Maria.

BOTUCATU' — Estando minha ca-sa hypothecada e não tendo meios de levantar a mesma hypotheca, r. corri, muito afflicta, ao bondoso Coração de Maria, sendo a tendida em tão dura alternativa por esse compassivo Co-ração. Cumpro minha promessa en-viando 5\$000 para assignatura dum anno e mandando publicar a graça. — Adelaide Seraphina Mello.

JUIZ DE FO'RA — Agradeço, pe-nhoradissima, ao maternal Coração de Maria a graça de ter sido feliz no dar a luz.— Uma devota.

CAÇAPAVA — Ao I Coração de Maria e ao glorioso Patriarcha S. José, agradeço uma importante graça, renovando minha assignatura da «Ave Maria».—J. Benedicto Porto.

PIRACICABA — Confesso me mui-to grata ao bondoso Coração de Ma-ria por ter alcançado uma especial graça. Francisca Martins de Paula Ferraz.

JARDINOPOLIS — Venho agrade-cer ao Coração de Maria e ao V. P. Antonio M. Claret duas graças par-ticulares recebidas, e em agrade-ci-mento mando 6\$000 para serem cele-bradas duas missas no altar do San-tuario.—Rosa de Brito.

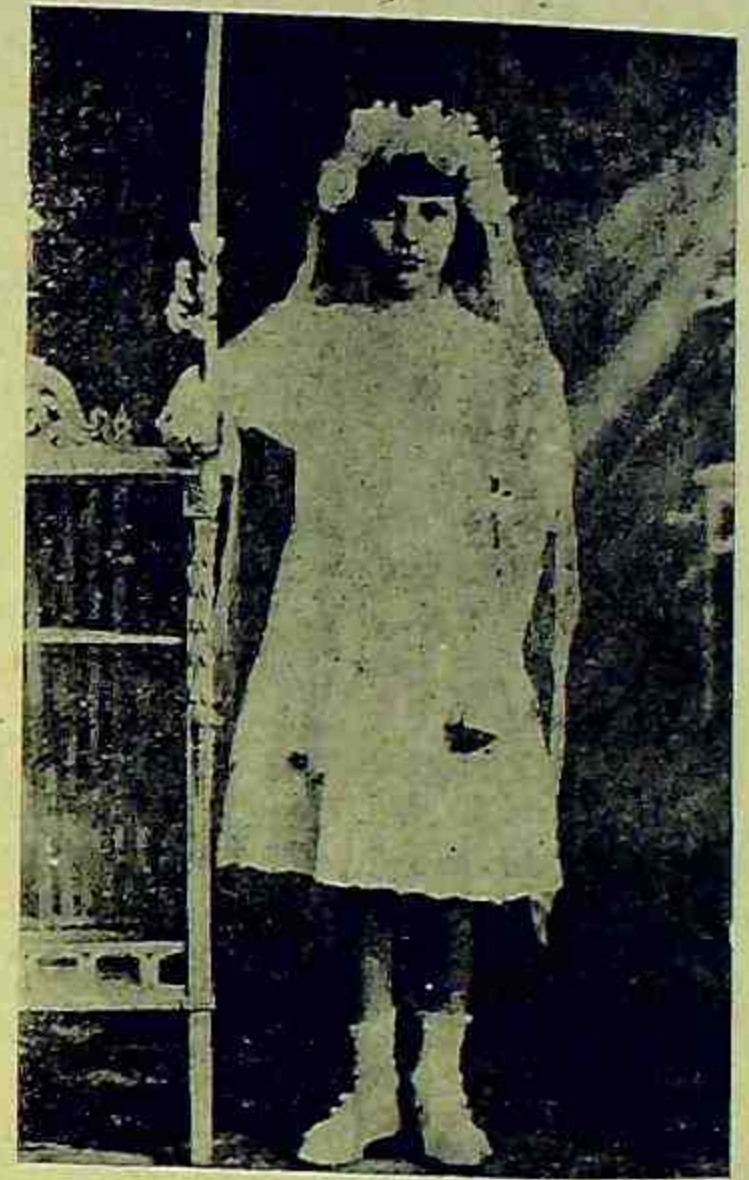
BATATAES — Peço publiqueis na «Ave Maria» a graça que obtive do C. de Maria na occasião em que es-tava muito mal, e reconhecida assigno a Revista — Filisinda Musa.

D. Januarina Ferraz de Menezes manda 10\$000 sendo 5\$000 para re-forma de assignatura e 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. Tudo

em acção de graças ao C. de Maria pelo restabelecimento de uma pessoa da familia.

— Mando 1\$000 para velas em ac-ção de graças por uma graça parti-cular que recebi do Coração de Ma-ria.—Uma assignante.

— Remetto 15\$000 para cinco mis-sas pelas almas do purgatorio por graças alcançadas. — Lucinda Ramos Corrêa.



Maria P. Fontes, cidade do Rio G. do Sul.

— D. Clarinda Oliveira Mello agradece ao Coração de Maria a graça que alcançou na occasião que o seu marido João levou uma queda da qual ficou illeso. Em agradecimento manda 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 6\$000 para duas missas ás almas e 2\$000 para velas.

— O sr. Osorio de Paiva Morato manda 3\$000 para rezar uma missa á intenção das almas do Conego Joa-quim Alvez; Conego Francisco de Paula Victor e P. Vicente Passos. Mais 3\$000 para outra missa pelas al-mas de Faustino Mangá, José Pires Ferreira e Francisco Victor Baltazar, e 5\$000 para reforma da sua assi-gnatura.

— D. Maria da Silva Moreira man-da 3\$000 para uma missa por alma de Anna Theodora da Silva e mais outra para o dia 27 á intenção della e 2\$000 para velas, por graças alcan-çadas.

ESTRELLA (Rio Grande do Sul) — Por ter sido feliz no dar a luz, venho agradecer ao Coração de Ma-ria essa graça que lhe supplicara, assignando na «Ave Maria» e publi-cando o favor. — Maria Paraná He-cel.

— Prometti, que se meu marido sa-rasse, assignaria mais um anno na «Ave Maria» e mandaria rezar uma missa no Santuario. Fui ouvida e cumpro minha promessa. — Rachel Amalia Pereira.

— Agradeço ao bondoso Coração de Maria diversas graças obtidas; pu-blico-as na «Ave Maria» em louvor e agradecimento a Nossa Senhora. — Maria Matte.

— Remetto a importancia para celebrar du's missas nesse Santuario de S. Paulo, ao C. de Maria, conforme promessa que fizera, e em agradecimento por duas graças obtidas.— Elfridas Moraes.

— Meu filho estava muito doente e fiz promessa que, caso sursasse, mandaria uma esmola para o Coração de Maria. Fui attendida, cumpro a minha promessa remetendo a esmola.— Margarida Rontani.

AMPARO — D. Orminda de Assis toma uma assignatura em reconhecimento ao Coração de Maria, pelas melhoras notadas no reumatismo que ha tempos soffre.

ESTAÇÃO DE SOLEDADE — D. Umbelina Alves da Conceição envia 5\$000 para assignatura da revista «Ave Maria» durante um anno, conforme promessa que fez na occasião de dar a luz.

PINDAHY — Agradeço penhoradíssima ao I. C. de Maria o ter tido feliz successo e envio 5\$000 para uma missa.— Bertholdina R. Ferreira.

S. JERONYMO — Agradeço ao I. C. de Maria e ao V. P. Claret a saúde de duas amigas que se achavam muito doentes a resultas duma perigosa operação, e envio 5\$000 para compra de velas que devem arder aos pés do Coração de Maria.— Vieira Simch.

BARBACENA — Envio 15\$000 para tres missas em honra do I. C. de Maria por tres grandes graças que alcançei. — Ambrozina Diniz Abranches.

VILLA OPERARIA (Bahia) — Agradeço ao Coração de Maria a graça de ter sarado minha irmã dum pertinaz reumatismo, e mais uma graça a S. José. Mathildes Gomes.

VILLA BELLA — D. Bernarda Pinto d'Ascensão, penhorada e reconhecida ao I. Coração de Maria pelas graças alcançadas, remette 5\$000 para reformar sua assignatura da preciosa Revista.

ATIBAIA — Uma devota do Sagrado Coração de Maria, vem agradecer e publicar a grande graça que alcançou em ter sido feliz numa operação.

CAMPOS (E. do Rio) — D. Evangelina Peixoto Cardoso, com o coração cheio de gratidão, depõe aos pés do Sagrado C. de Maria os seus eternos agradecimentos por muitas graças alcançadas, e manda 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 1\$000 para lhe serem remetidos 100 exemplares da novena das «Tres Ave Maria».

CONGONHAL — D. Anna Silveira Continho agradece ao C. de Maria um favor por ella obtido, e cumpre a promessa mandando rezar uma missa no Santuario de Pouso Alegre, acrescentando mais uma esmola para o mesmo orago.

SALTO — Remetto a importancia de 7\$000, sendo 5\$000 para assignatura dum anno dessa apreciada revista, assim cumprindo uma promessa feita por minha sogra em beneficio da minha vida, e 2\$000 para uma vela que deverá ser accesa aos pés do sympathico Coração de Maria, por um voto que minha mulher fez na



Sta. Anna do Livramento

ocasião do parto. — Antonio de Carmargo Barros.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA — Remetto a importancia de 7\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura da importante revista «Ave Maria» para d. Maria Flausina Duarte, e 2\$000 em cumprimento duma promessa que a mesma senhora fez, quando se achava doente.— Luciano Gomes.

LAVRAS — Mando a importancia de 18\$000 para ser distribuido do modo seguinte: Para uma assignatura de José Lima 5\$000. Para uma missa á tenção de d. Conceição Peçanha do Amaral, 3\$000. Em cumprimento duma promessa de d. Judith de Padua 5\$000. Recebido da mesma senhora para ser dita uma missa em suffragio da alma de Bemvinda de Padua 5\$000.—Laffayette Padua.

ITAPIRA — Agradeço ao Sacratissimo Coração de Maria, duas graças alcançadas e mando celebrar uma missa em louvor a Nossa Senhora, em cumprimento de uma promessa. — Maria Vieira da Rocha.

SOROCABA — Ludovina Volpi em agradecimento pelos favores do Immaculado Coração de Maria toma uma assignatura.



Miscelanea Mariana

O conselho duma mãe.

— Uma senhora irlandeza, de enraizadas crenças e vehemente devoção, ao ver partir um filho novo para America do Norte, rogou-lhe entre outras coisas que confiasse sempre na protecção de Maria e a obsequiasse d'alguma maneira. Ouviu o rapaz o conselho, que não esqueceu jamais.

Porto que largasse doutras practicas religiosas, embora necessarias,

como a Missa, confissão, etc. não olvidou a devoção a Maria.

Chegado aos Estados Unidos, brevemente rebentou a guerra entre os estados do Norte e os do Sul. Foi-lhe preciso enrolar-se num dos exercitos. Antes de entrar nas fileiras comprou dois bentinhos que levava sempre vestidos.

No primeiro encontro que tiveram com os inimigos cahiu gravemente ferido, e passada a batalha, as ambulancias que recolhiam os feridos ao vel-o que apenas respirava, deixaram-no como morto. Naquelle desamparo, sentindo morrer no abandono e em peccado mortal e tendo perfeita consciencia de si mesmo, virou-se para sua Mãe do céu.

— Minha Mãe, tende dó de mim. Não me deixeis condemnar eternamente. Estou em peccado e cá vou morrer sem confissão. Ajudai-me, minha boa Mãe. No mesmo tempo apertava no peito o bentinho da Senhora.

Neste comenos passam outra vez pertinho os soldados da ambulancia, e vendo os o ferido, ergueu a voz quanto foi-lhe possível e disse-lhes:

— Pelo amor de Deus, não me deixeis morrer aqui abandonado, levae-me ao hospital.

Assim o fizeram. Transportaram-no com os outros ao hospital de Newborn, servido por Irmãs das Mercês.

Comprehendeu então a bondade de Maria, que assim tinha ouvido suas orações. Logo que viu a irmã ao lado do leito, pediu-lhe com instancia um padre, contando-lhe a



divisoria entre o Brazil e Uruguay.

oração que fizera á Virgem Sma. Confessou-se com grandes sentimentos de dôr e arrependimento de seus peccados, recebeu o Santissimo Viatico e logo a Extrema Unção.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Ardil de um menino. — Visitou certo dia a escola que elle frequentava, um Padre que, a rogo do bom professor, dignou se dirigir a palavra aos concorrentes. Fallou-lhes duma maneira intelligivel e accommodada áquellas intelligencias novinhas das vantagens da economia individual, costumando-se a ella desde a meninice.

Tão entusiasmado sahiu nosso historiado que quiz experimentar se por este meio poderia estreiar um fato bom e bonito no seu anniversario natalicio.

Constituiu depositaria sua mãe. Servia uma missa e davam-lhe dois tostões? A' mãe com elles. Um tio dá-lhe cinco tostões para doces? Guarde-os, mamãe. — Ganha um premio na escola, e seu pae presenteia-o com 5\$000? Para mamãe.

— Faz um serviço com muita diligencia para a vizinha e recebe quatro tostões? — Mamãe os guardava. No suspirado anniversario appareceu trajado com elegancia e tudo ganho com seus suores.

Ab! se houvesse muitos meninos que usassem este ardil, para offerecer a Nossa Senhora 20\$000 por seu Santuario.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer, Rio de Janeiro.

Augusta Sampaio	1\$000
Thereza Moestrelli	2\$000
Marietta Tramarin	2\$000
José Alves dos Santos	1\$000
Maria Marcelina da Cruz	1\$000
Thereza Alves de Oliveira	1\$000
Amelia Minet	1\$000
Rita Guimarães	1\$000
Judith Castelare	1\$000
Uma devota	\$400
Bonifacia do Carmo	\$200
Juvenal Alves Pereira	\$400
Celso Fralde	1\$000
Lino José Gomes	1\$000
João Aives da Silva	\$500
Angelo Contesato	\$500
Albano Seco	\$500
Manoel Carlos Ortiz	\$500
Francisco Antonio Rodrigues	1\$000
Raphael Pinto	\$500
Maria Antonietta Machado	1\$000
Josephina Martins Monteiro	2\$000
Seraphim Henrique	5\$000
Mattia Lagomassini	5\$000
Maria R. Mello	1\$000
Francisca Plateck	2\$000
Illmo. Sr. Bernardo da Silva Saldanha (Rio)	15\$000

Ribera—Uruguay

Sr. Tenente Coronel Alfredo Cunha (Rio)	50\$000
Sr. Coronel Las Casas (Rio)	20\$000
Exmo. Sr. Dr. Silva Soucasseaux (Rio)	20\$000
Sr. Conego Nogueira	20\$000



Correspondencia

Santo Antonio d'Alegria

Realisaram-se aqui, pela primeira vez, as cerimoniaes da Semana Santa. Eis a mais succinta nota das festividadees: Domingo de Ramos, ás 10 horas da manhã, houve missa, procissão ao redor da Igreja e benção das palmas. Segunda-feira Santa, teve lugar a imponente procissão do Deposito, sahindo a imagem de Nossa Senhora, da Matriz para a Capella do Divino Espirito Santo, e na terça-feira, realizou-se a procissão dos Passos, havendo o encontro na praça 15 de Novembro, onde se reuniram numerosos fieis, fazendo-se ouvir então em commovedora oração, o revmo. padre Abel de Paula, logo depois, a procissão percorreu as principaes ruas da cidade que se achavam garridas e illuminadas.

Em a noite de Quarta-feira Santa, houve o Officio das Trevas, fallando sobre o Sacramento da Penitencia o revmo. padre Abel. A's 10 horas da manhã de quinta-feira Santa, foi celebrada a missa solemne pelo revmo. vigario padre Agostinho Felizzola, havendo communhão geral e o Sagra do Deposito.

A' noite, teve lugar a cerimonia do Lava-pés, prégando o sermão do mandato, o illustre tribuno padre Nicolau Paraggio. Na manhã de Sexta-feira Santa, hayendo a missa dos Presantificados e as cerimoniaes do dia, a pro-

cissão de Nosso Senhor Morto, foi deixado de ser completado o percurso, em razão da chuva que então caía. Do sermão da Paixão, se encarregou o revmo. padre Paraggio. A procissão mais pomposa foi a da manhã de Domingo da Ressurreição, tendo, á entrada, Coroação de Nossa Senhora e missa, assistindo-a grande quantidade de catholicos que enchem a Matriz. O incansavel vigario padre Agostinho Felizzola, sahio, á tarde benzendo as casas. Assistiram as festividades cerca de 3.000 pessoas. A parte musical, regida pelos maestros João Bras Neves e Antonio Jacintho Gonçalves, foi mais abrilhantada com o auxilio das distanctas cantoras d. Carmelia e Nina, de Cajurú.

A comissão muito se esforçou para o maior brilhantissimo da festa e de sempenho de sua missão, satisfazendo assim aos desejos do revmo. vigario padre Agostinho Felizzola, a quem o povo, pelo seu carinho, amor religioso e extrema piedade, não poupa esforços, afim de cercalo de todo contentamento, bem estar e sympathia. Espera-se muito breve a vinda do exmo. e revmo. sr. Bispo Diocesano a esta Parochia.

(Do Correspondente)

21 DE ABRIL

Singelas quadrinhas para serem recitadas por gentis creancinhas no Jardim da Infancia, em São Paulo.

Gemía a patria amarrada
Ao jugo conquistador,
Sem poder -- ao poste atada --
Mostrar seu brio e valor.

Colonos -- em desalmados
E ferrenhos directores
Nossos avós, exaltados,
Tinhão barbaros senhores.

E podia a nobre alma
Do Brasileiro patriota
Supportar com fria calma
Tão deprimente nota?...

E permittia a nobreza
Da Brasileira nação,
Em meio d'esta grandeza,
Tão ferrenha escravidão?...

Não! Que o peito brasileiro
E' o altar da liberdade
E sob o meigo Cruzeiro
Não se aninha a crueldade.

Era mister combater
A miseria e a vilania,
Sem o animo abater,
Desde o valle á serrania.

Era preciso mostrar
Ao verdugo desalmado
Haver sangue á palpar
Nas veias do povo ousado.

E então -- eis que de Minas,
Das montanhas alterosas,
Surgem as notas divinas,
As notas harmoniosas,

Do hymno sublime e santo
Do nobre amor patriota,
Vibrando em cada recanto
A mais palpitante nota.

Foram alma do levante
Gonzaga e seus companheiros,
A parte culta e brilhante
Dos illustrados Mineiros..

Mas o braço forte, alçado,
O coração sempre aberto,
Foi o bravo, o exaltado,
O louco, que vendo perto

O dia da redempção,
Prégou franca, abertamente,
Da patria p'ra a salvação,
A ideia resplandecente.

E soube, preso, algemado,
Junto á forca, que o chamava,
Mostrar quanto era elevado
O ideal que o dominava.

Morreste por uma ideia
Patriota brasileiro!
Tens da Patria uma epopéa,
Peito nobre e sobranceiro.

Foste puro, nobre, honrado...
Podes dormir, Tiradentes,
O teu somno -- descansado --
No chão dos teus ascendentes.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, Abril-1913.



QUADRADOS E DIFERENÇAS

Referimos no numero anterior a propriedade dos numeros quadrados, dos quaes subtraindo uma unidade, tem-se o producto do numero immediatamente inferior á sua raiz pelo numero superior.

Essa propriedade dos numeros quadrados que se pode indicar pela formula

$$n^2 - 1 = (a - 1)(b - 1)$$

prova tambem que nenhum nume-

ro inferior ao quadrado numa unidade, póde ser primo ou absoluto, porquanto é sempre o producto de outros dois.

Mas quem observar as diferenças graduaes que existem entre os numeros quadrados, achará, não sem surpresa, que essas se constituem sempre de numeros impares, na progressão aritmetica de 2 em 2. Assim de 4 a 9, quadrados de 2 e 3, vão 5; de 9 a 16, quadrado de 4, vão 7; de 16 a 25, quadrado de 5, vão 9.

Que relação têm essas diferenças com as raizes dos quadrados que lhe servem de base?

Cada diferença entre dois quadrados consecutivos é a soma das suas raizes. Assim, 9, diferença entre 16 e 25, quadrados de 4 e 5, é a soma de 4 e 5, raizes de ditos quadrados. Tambem, 11, diferença entre 25 e 36, quadrados de 5 e 6, é a soma destas duas raizes.

Que utilidade póde-se tirar desta observação?

Balmes assegurou que todos os teoremas matematicos podem ter alguma applicação pratica.

Conhecendo se o quadrado de um numero, póde-se saber o do numero seguinte, sem necessidade da multiplicação. Se se quizer saber o quadrado de numero superior, somam-se o quadrado conhecido, a sua raiz e o numero que lhe segue na ordem ascendente. Sendo pois, 144 quadrado de 12, o quadrado de 13 será:

$$144 + 12 + 13 = 169.$$

Para conhecer o quadrado do numero inferior soma-se a raiz do quadrado conhecido e o numero que o precede; a soma subtrae-se do quadrado e a diferença será o quadrado, que se deseja. O quadrado de 11 será, pois:

$$144 - (11 + 12) = 121.$$

Representado por a a raiz do quadrado que se deseja saber, e por b a raiz do quadrado conhecido, diremos de um modo geral que sendo

$$a - 1 = b; a^2 = b^2 + (a - b)$$

$$\text{e } a + 1 = b; a^2 = b^2 - (a - b).$$

LEWIS SCIENTIMANN

Regressando da praia:

-- Diga-me cá, Maria, houve alguma novidade durante a minha ausência?

-- Houve sim, meu senhor. Não veio ninguém receber contas.

Palestra meio scientifica

Jornaleiros gratuitos

Um lavrador do Perú, possuidor duma grande plantação de noqueiras, quando chega a quadra da colheita, solta um bando de macacos ensinados que com a maior actividade e entusiasmo apanham as nozes e collocam-nas nos jacás que elles mesmos empilham com admiravel destreza. Bem entendido, não fazem questão de ordenado: e se o patrão ameniza o trabalho, mandando tocar instrumentos de sons maviosos, aquillo é um *feruet opus* incomparavel. Quem sabe se para a safra do café não se poderia aproveitar a ideia do lavrador peruano?

Uma voltinha pelo mundo

No deserto do Sahara é completamente desconhecida a *tuberculose*: nas regiões vizinhas dos polos não se conhece nenhuma classe de *defluxados*, segundo a confissão dos mais verídicos exploradores: nos paizes da Florida, apesar de haver muitos cães, não ha recordação de ter-se daído caso nenhum de *hydrophobia*; os habitantes da Nova Guiné não sabem ainda que existam *cancros* no mundo; ha muitos lugares na Sardenha onde não apparece nem a sombra de moscas e mosquitos e por conseguinte não pagam aforamento a nenhuma doença *endemica* ou *epidematica*. Quem não gostar de *fumaça*, passe para Nova York onde é obrigado a pagar multa quem deixar escapar fumaça pela chaminé, e quem tiver medo de *ratos* ou *trouões* construa seu palacete na ilha de Wigth onde esses phenomenos são conhecidos apenas pelo nome. O doente que aborreça as *chuvas* passe para o Egypto e se não quizer ir tão longe fique na ilha de Fernando de Noronha.

A força das formigas

E' verdadeiramente extraordinaria: um adulto, na mesma proporção, deveria carregar descançadamente vinte arrobas e correr em dez minutos cinco mil metros. Este facto chamou a attenção do dr. Clemente, medico de Lyon, quem deduziu pelas observações feitas

que taes energias não obedeciam a robustez muscular nem a uma innervação energica, senão ao acido formico que elaboram nas glandulas abdominaes. O acido formico, affirma o dr. Clemente é o melhor de todos os tonicos reconstituintes: quatro gottas apenas dão um resultado esplendido. O dr. Bausanio opina que se deveriam antes fazer experiencias *in anima vili*.

Oculos para os ouvidos

«Tenha paciencia commigo, dizia-me um velho mineiro, tenha paciencia commigo, porque sou cego dos ouvidos». Este homem, pensei commigo, está precisando duns oculos para as orelhas e o que disse então gracejando é já uma realidade com o invento do engenheiro francez Mr. Dussand. Assim como as lentes de vidro, fazendo converger os raios luminosos augmentam o poder visivo da retina, assim as lentes ideadas por Mr. Dussand, condensando as ondas sonoras, fazem que applicadas aos ouvidos em forma de oculos, ouçam «s sons mais delicados os que não forem totalmente surdos. Se a descoberta fôr util, não deixará de vingar.

Roer as unhas

E' um vicio que por nenhum modo ha de se permittir ás creanças, sendo necessario corrigil-as desde que começam a se habitua-rem. As unhas servem de vehiculo a uma porção de microbios pathogenos, as aparas corneas ficanco no estomago por indigeriveis podem causar graves transtornos organicos e a mesma substancia unguilar possui propriedades toxicas. Por este motivo é tambem perigoso coçar com as unhas os pruridos ou comichões.

DR. BAUSANIO

— Pediste licença a mamãe para tirar este doce?
 — Pedi...
 — Não mintas, senão, dou-te um cascudo!
 — Pedi... mas ella disse que não.

* * *

Por occasião da guerra do Paraguay, um volunt rio escreveu a um amigo, começando a carta por esta forma:— «Escrevo-te com a espada numa das mãos e a espingarda na outra.»

Notas e Noticias

Imprensa católica

Donativo animador

Conhecem nossos leitores por diversas referencias o precioso opusculo *La Grande Obra*, destinado a promover o auxilio frequente e eficaz que da parte dos catolicos merece a boa imprensa. Esse livrinho incomparavel vem já produzindo os seus frutos.

Recentemente, um Missionario do Coração de Maria mandou-o pelo correio desde a ilha de Tenerife aos socios da Casa Domecq, exportadores de vinhos de Xerez de la Frontera. Esses catolicos industriaes, convencidos da mais grave necessidade que é preciso socorrer em nossos tempos, assignaram uma letra de 25.000 pesetas ou quinze contos de réis a favor da «Prensa Associada», associação nacional que auxilia a todos os jornaes catolicos da Espanha com telegramas, artigos e toda classe de informações, e ainda com dinheiro em casos extraordinarios.

Muitos dos senhores assignantes de obrigações para dita associação renunciaram generosamente ao reintegro de seu capital, a favor da boa imprensa.

* * *

Da parte da Administração desta revista rogamos encarecidamente aos nossos assignantes que quando mudarem de residencia avisem o logar da saída ou pelo menos notifiquem o numero do recibo de sua assignatura.

De Roma

Havendo reincidido o Santo Padre em seus incomodos, não pode receber as diversas peregrinações que nesses dias chegaram a Roma, lamentando a magoa que deviam ter os peregrinos e recebendo nos seus aposentos os directores das romarias. O emmo. sr. cardeal Merrey del Val fazia em nome de S. S. as recepções solemnes.

No dia 18 fôram recebidos 350 peregrinos polacos e 1.000 das Marcas.

Entre outras peregrinações figuraram a annual dos jornalistas catolicos da Belgica que ofereceram para o Dinheiro de S. Pedro . . . 135.000 francos, arrecadados por subscripção entre os assignantes de seu paiz.

— O Episcopado chileno em vista da nova lei sobre a supressão das festas, representou á Santa Sé que naquella paiz seria mais conveniente continuar a celebração da festa do Corpus Christi, suprimindo a da Epifania ou Adoração dos Reis, porque esta coincide no tempo das colheitas e segue-se ás de Natal e Circumcisão, em quanto que a do Corpo de Deus é muito mais popular e não impede os trabalhos urgentes da agricultura.

Por decreto da sagrada Congregação do Concilio, S. S. Pio X accedeu benignamente, ás supplicas dos bispos chilenos.

— No dia 20, o emmo. sr. cardinal Rampolla del Tindaro, em representação de S. S. Pio X, que ainda se achava doente, celebrou missa pontifical, na Basilica de São Pedro para commemorar o XVI anniversario da paz da Igreja, assistindo as peregrinações da França e do Piemonte.

Vida católica

— Na Sexta-feira Santa o «Jornal do Commercio», transcreveu um longo e pesado artigo, insultuosissimo para os catholicos, de uma folha qualquer dos protesteiros inglezes. O *Estatete de São Paulo* reproduziu-a, rejubilando e pulando de gozo, contando com o favor e simpatia de seus... leitores.

Eis se não que pouco tempo depois, o mesmo *Jornalão* carioca vê-se na contingencia de publicar uma nota vibrante do sr. Luciano Reis, chefe de uma repartição do Ministerio de Agricultura.

O sr. Reis refere suas aberrações nas seitas de Comte e de Allan Kardek, ou antes na leitura destes autores; e conta finalmente as alegrias de suas conversão integral ao catholicismo, acto que considera, diz, como «o maior acontecimento de minha vida».

Consignamos o facto para felicitar o novo convertido, em nome de nossos catholicos leitores, e para informar publicamente os exmos. srs. leitores dos jornaes *neutros* cuja parcialidade odiosissima omite a relação desses factos da mais alta importancia, os maiores acontecimentos na vida de illustres transviados.

— Para o mez de setembro, o exmo. sr. bispo de Diamantina prepara a celebração do segundo Sinodo Diocesano.

— Foi nomeado secretario geral

da diocese de S. Carlos o revmo. conego dr. João da Resurreição Paiva.

— Tendo o exmo. sr. d. João Nery, bispo de Campinas, obtido licença para deixar o governo da diocese por este anno, sua excia. nomeou governador do bispado o exmo. mons. Reimão, cura da catedral, podendo este, em caso de impedimento, passar o governo aos exmos. monsr. Joaquim Mamede ou Manoel Ribas d'Avila.

catecismo com seus estandartes, dirigindo se para o local destinado á grande obra, no fim da rua Boaventura do Amaral, onde o exmo. sr. Bispo diocesano benzeu a primeira pedra, orando o revmo. conego Aristides da Silveira. A procissão regressou na mesma forma á igreja catedral, onde foi cantado o Te-Deum, em acção de graças, discursando o revmo. padre Francisco Ozamis, Missionario do Coração de Maria, sobre o alcance



O distincto moço Hilario Fellin, zeloso catechista do Coração de Maria de S. Paulo.

— O dia 13 de abril foi solenissimo na cidade de Campinas, por ocasião do lançamento da primeira pedra para o futuro Seminario.

Doado o terreno pelo revmo. conego Almeida e Silva e por outros bemfeitores, será construido no lugar do antigo Instituto Santa Maria cujo edificio será tambem aproveitado. As doações em metalico montam a quantia superior a 18 contos de reis.

Na tarde do dito dia saiu da matriz da Santa Cruz longo e majestoso prestito, formado pelas numerosas irmandades e escolas de

da simpatica empreza para a cidade e para a diocese de Campinas.

No mesmo dia a Corte de São José celebrou a festa do Patrocinio de seu Padroeiro, na igreja do Rosario, dos Missionarios do Coração de Maria, havendo cerca de 600 comunhões, e celebrando-se missa solene com assistencia do exmo. sr. Bispo diocesano.

No dia 16 celebrou-se a Paschoa dos encarcerados em que os pobres reclusos fizeram a sua desobriga, sendo preparados com um triduo de pregação pelos Missionarios do Coração de Maria.

— Em Jacuhy, diocese de Pouso Alegre, foi fundada uma conferência de S. Vicente de Paulo para socorrer as famílias pobres, sendo eleito presidente o sr. dr. Francisco Martiniano de Oliveira.

— Em Santa Rita do Sapucahy, o novo juiz de direito, dr. Amphilquio Campos do Amaral, tomou posse de seu cargo, prestando o juramento em mãos do vigário da paróquia, revmo. padre Arthur Amarante.

— Foi nomeado vigário de Santa Rita do Passa Quatro o revmo. P. Manoel Vinheta, antigo secretário do exmo. sr. d. José de Camargo Barros.

Ao bom amigo cordiaes felicitações.

Jubileu Universal

De ordem de s. exa. revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, faço publico que sua exa. revma. publicando agora as Letras Apostolicas «Universis Chritifidelibus» do Santo Padre Pio X, em que se annuncia a Indulgencia Plenaria em forma de Jubileu Universal; Ha por bem determinar que, na capital, além da confissão e communhão e da esmola que deverão dar aos pobres ou a alguma obra pia, deverão os fieis visitar duas vezes as egrejas do Carmo (Cathedral Provisoria), da Boa Morte (Curato da Sé) e Santa Teresa, rezando ahí cinco Padres Nossos, cinco Ave Marias e cinco Gloria Patri, segundo a intenção do Romano Pontifice, ou seja propagação e exaltação da Igreja catholica e da Sta. Sé Apostolica, extinção das herezias, conversão dos peccadores, concordia dos príncipes christãos, paz e concordia do povo fiel. — Para as localidades do interior, determina s. exa. que façam os fieis seis visitas á igreja matriz da parochia, e o mais como acima ficou dito. E' desejo ardente de s. excia. revma. que os fieis accorram á voz do Pastor Universal, dando, com a demonstração de sua fé, nova prova de piedade e entranhado amor á cathedra de Pedro e á Igreja catholica.

São Paulo, 17 de abril de 1913.

CONEGO DR. DOMINGUES DE OLIVEIRA,
Secretario do Arcebispado

Festas Constantinianas

De ordem de sua exa. revma.

communico, outrosim, que se celebrarão nesta capital as festas Constantinianas as quaes constarão do seguinte; no dia 11 de maio, ás 9 horas da manhã, missa pontifical, com sermão de circumstancia, exposição do Santissimo Sacramento e bençam solenne. No dia 8 de dezembro, ás mesmas horas, missa pontifical, exposição do Santissimo Sacramento, *Te-Deum* solemne e bençam.

Manda sua exa. revma. que em todas as egrejas matrizes e filiaes, nesses mesmos dias e á hora mais conveniente, se exponha o Santissimo Sacramento na custodia, devendo, no dia 11 de maio, prece der á bençam do Santissimo Sacramento a oração *pela paz*, que vem no Breviario antigo, entre os suffragios e no dia 8 de dezembro, cantar-se solenne *Te-Deum*, terminando em ambos os dias as solemnidades com a bençam do Santissimo Sacramento.

S. Paulo, 17 de abril de 1913.

CONEGO DR. DOMINGUES DE OLIVEIRA,
Secretario do Arcebispado

Pelas nações

A esquadra norte-americana adoptou o petroleo como combustivel, sendo substituido ao carvão de pedra. Uma commissão estuda os meios de evitar os desastres possiveis com aquelle explosivo.

— Só na semana que vai de 30 de março a 5 de abril, fugiram do paraizo republicano-maçonico de Portugal pelo porto de Leixões 1.044 portuguezes.

Os porões da Casa Martinico estão se alargando para receber e agasalhar tantos infelizes!

Nesses porões edita-se uma folha que chamam *Estado* onde se cantam diariamente a imensa ventura e a inesquecivel felicidade que coube a Portugal com o triumpho da carbonaria maçonica, com a elevação dos makabentos, com o traspasso do Registo Civil para os leigos esfomeados das chafaricas, com a inclusão dos jesuitas nas enxovias...

Mas os pobres operarios e camponezes é que não acreditam nesse paraizo *estadoal*, e largam daquelle paiz que parece estar praguejado desde que obedece as ordens maçonicas dos Lima e Costa.

— Na guerra de Tripoli morreram 98 officiaes e 1.391 soldados do exercito italiano.

E' o que constata «L'Italia Militare e Marina».

— O general Alfau foi nomeado residente geral da Espanha em Marrocos.

— No conselho superior de Instrução Publica, de Espanha, celebrado no dia 5 do corrente, o senador republicano e radical sr. Labra propôz que o ensino religioso fosse ministrado pelos párocos, nas escolas publicas: a proposta foi repelida.

O ex-ministro Burell afirmou que o projecto de Romanones sobre o ensino da religião fôra redigido de acordo com o Vaticano. O bispo de Madrid, a quem os telegramas da Havas fizeram morrer nos dias da Semana Santa, lá se achava presente e negou que houvesse algum acordo, tendo só prometido o conde de Romanones que consultaria com a Santa Sé. A sessão foi suspendida para conferenciar com o nuncio apostolico.

— No vapor inglez *Alumchine* explodiu a dinamite destinada á construcção do canal de Panamá: os destroços de ferro e aço subiram a cem metros de altura, correram alguns quatro milhas de distancia e o estampido ouviu-se a cem milhas. E' o que contam de Baltimore.

— O governo russo prohibiu os jornalistas estrangeiros assistirem ás festas do tricentenario de Miguel Romanoff.

Quem sabe se estará cogitando sacrificar os católicos polacos. A Russia não quer testemunhas de suas tiranias contra os católicos.

— As exportações de generos da ilha de Madagascar em 1912 atingiram o valor oficial de. . . . 109.879.142 francos com um aumento de 17 milhões sobre o anno anterior.

— Reuniu-se em Pekim um congresso contra o consumo do opio. Os congressistas pediram ao governo uma lei prohibitoria do fatal e suave veneno, e que indenisasse os negociantes que tivessem á venda stoks daquelle genero. Até agora o grande empecilho da extinção do opio foi a Inglaterra, cujos protestantes fabricantes com a fé inavalabel nos apostatas Lutero e Calvino e os olhos fitos no metal amarello, tanto berraram e gritaram contra a projectada extinção do opio, que o governo inglez, muito assustado, muito espantado, apesar de seus canhões e dreadnoughts, ameaçou

com intervenções e represalias o imperio e republica da China, se prohibisse a entrada do opio naquella paiz.

Protestante inglez e judeu onzeneiro dão-se perfeitamente as mãos para a *extinção* das outras raças.

— O governo hespanhol declarou monumento nacional a igreja de S. Salvador de Priesca, diocese do Oviedo, e pertencente ao estilo asturiano pre-românico, sendo, pois, de pura arquitectura nacional, anterior ao anno 921.



Notas Rubras

— O deputado Podrecca renunciou a sua cadeira no Congresso italiano.

Renunciou, porque os chefes socialistas do districto eleitoral de Budrio desautorizaram o seu deputado.

Podrecca merecia isso e muito mais : é o sujeito mais desmoralizado na Italia, o anticlerical e maçõn mais enxovalhado na pornografia. O *Asino* que é a sua revista e seu semelhante, foi prohibido em todos os paizes da raça anglosaxona, pois embora os inglezes e yankis não comprehendem a má lingua em que fala o *podre* anticlerical, percebem a malicia das gravuras inconvenientes e não querem que as colonias italianas se pervertam com o mais degradante dos vicios.

— O sr. Gaynor, presidente do Estado de Nova York, declarou num inquerito criminal que nos primeiros annos de sua vida politica, os chefes de policia de Nova York, ao deixar o seu cargo, eram sempre milionarios. A policia neo-yorkina cobrava um imposto especial dos vendedores a retalho de bebidas alcoolicas.



Indicador christão

ABRIL DE 1913.—N. 17

27 Dom. S. Turibio de Mogrovejo, arcebispo de Lima, no Perú.

28 2.^a FEIRA S. Paulo da Cruz, fundador.

Procissão das Rogações.

29 3.^a FEIRA S. Pedro, martir.

Procissão das Rogações.

Anniversario da Trasladação dos exmos. sres. Arcebispo de S. Paulo e Bispo de Campinas, e da Eleição dos exmos. srs. Bispos de Botucatu, Taubaté, S. Carlos, Ribeirão Preto, Goyaz, Nictheroy, Campanha e Pouso Alegre.

30 4.^a FEIRA Sta. Catarina de Sena, virgem.

Procissão das Rogações.

50 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 horas no altar de S. José.

MAIO DE 1913.

1 5.^a FEIRA ASCENSÃO DE N. S. JESUS CHRISTO.

2 6.^a FEIRA Beata Mafalda, rainha.

3 SABADO Invenção da Sta. Cruz em Jerusalem.

500 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

China christã. — Enorme mudança está-se realizando na nação chinesa. Conta o telegrapho que o novo governo ordenou aos seus funcionarios a assistencia a uma festa religiosa que deve celebrar-se no dia 27 do corrente mez em todas as egrejas dos christãos.

A constancia prodigiosa da Sta. Sé em mandar missionarios áquella região e o valor invicto destes começa a receber assignalada recompensa. O mais triste é que ao Sto. Padre fallecem-lhe os meios materiaes de acção. Os catholicos o não ajudamos, como deveriamos. Começamos já a fazer algo... Uma esmola para o dinheiro de S. Pedro.

Somma anterior 196\$720

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria de S. Paulo	0\$500
Esmola da Igreja	4\$000

Donativos extraordinarios

Uma pessoa devota, Porto Feliz	2\$000
Uma catholica, Sta. Anna do Livramento	5\$000
Illmo. sr. José Silveira Veiga, Desterro	5\$000
Illmo. sr. Horacio Lyrio, Sta. Barbara	5\$000

Illmo. sr. Luiz Guedes Cordeiro, Temandaré	2\$000
Total	220\$720



Nossos defunctos

Falleceu na Cidade da Campanha, Estado de Minas, no dia 16 do corrente ás 6 1/2 horas da tarde a exma. sra. d. Maria de Toledo Lima, virtuosa esposa do sr. João Pinto de Almeida Lima, e irmã do sr. Major Aureliano de Assis Toledo. A extincta era dotada de excellentes e nobres qualidades : já como filha, como esposa, como mãe e finalmente como irmã, deixando no seio de sua familia sinceras e sentidas saudades.

Escreveu diversos artigos religiosos que foram publicados nesta Revista, provando o quanto foi decidida para o engrandecimento da Religião. Crente e convicta, morreu como um anjo, rodeada de seus irmãos. — (*Do Correspondente*)

Esta Redacção, adherindo ao luto da nobre familia pelo passamento da saudosa collaboradora da «Ave Maria», pede aos catholicos leitores, especialmente aos devotos do Coração de Mario, que encomendem nas suas orações a alma da exma. sra. falecida, que tanto zelou com as scintilações sua penna para propagar a gloria do Coração de Maria e afervorar os fieis em tão simpatica e consoladora devoção.

R. I. P.

—Em S. Vicente, (R. G. do Sul). O sr. José Bittencurt.

Uberaba — Antonio Vicente de Silveira.

— S. João da Boa Vista. D. Cecilia Joly Azevedo, d. Maria Leopoldina de Castro e José Pires Aguiar, asiduos leitores da «Ave Maria».

Batataes — D. Maria Umbelina Noronha, confortada com os Santos Sacramentos, entregou sua alma a Deus: era uma das mais antigas assignantes da «Ave Maria», que ha naquella cidade.

Esta Administração já mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

R. I. P.

PROFESSORAS

— DE —

Francez, Inglez, Allemão
desenho e pintura

Irmãs da Esperança

RUA DA CONSOLAÇÃO, 36

S. PAULO

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

do que uma fraca e simples corda confiada a fracas e inexperientes mãos. A esta vista seus cabellos se eriçaram sobre a cabeça, todos os seus membros tremeram com violencia, e apressou-se a voltar os olhos para o lado da caverna, a fim de não vêr este barathro em fundo. No mesmo instante sentiu sacudir a corda, e auxiliou a ascensão, apoiando-se nos pés. Chegou ao alto, banhado em suor copioso, que corria pelo seu rosto e por todo o corpo. Mas quando se viu em segurança, deu graças a Nossa Senhora, respirou por algum tempo, e depois fez a seus jovens senhores a descripção da caverna.

Contou que, tanto quanto a fraca luz das vélas lhe permittira reconhecer-a, a caverna devia estender-se até muito longe, e communicar, por certos sitios desviados, com uma outra galeria que se abria de novo sobre o mar. Esta disposição abria ao ar uma livre circulação, que expellia a humidade, e permittia que a luzahi penetrasse dos dous lados, ainda quando não houvesse no alto algumas outras fendas, para deixar passar um pouco de sol a certas horas do dia. Estava persuadido que se podia muito bem collocar ahi um leito e cercal-o com um cortinado. Ella offerencia outra vantagem mais preciosa, isto é, podia-se em certos recantos ter fogo, sem que o seu reflexo fosse tocar nas paredes das duas aberturas, de sorte que jamais os navegantes teriam o menor indicio de que um homem se conservava occulto no rochedo, e ahi entretinha uma luz ou uma fogueira. Esta circumstancia causou um grande prazer a Lourenço, que desejava poder lêr e escrever muito, durante as longas horas de solidão e de silencio que teria a passar nesta caverna.

Giano, em extremo contente do successo da exploração, tomou secretamente as disposições necessarias, e mandou preparar no fundo do quintal tudo o que devia ser collocado na caverna. Uma noite,

elle proprio quiz descer Baptista pela corda, somente com o soccorro de Lourenço e de Violentina. Depois desceu successivamente os cavalletes de ferro, as táboas do leito, os colchões, os lençoes e tudo o que era mister para arranjar uma especie d'acampamento militar. Lourenço, pela sua parte, ahi voltou muitas vezes para introduzir pela entrada, por onde Baptista tinha descido, um cofre cheio de livros, papel, tinta, e pennas, com dous bellos telescopios, um maritimo, outro astronomico, e lapis, tintas e pinceis; mas sobre tudo uma barrica d'azeite para o seu candieiro, e carvão para fazer fogo em fogão de cobre.

Violentina, entretanto, como mulher cheia de affeição e solitudine para com seu irmão, havia pensado em mil outros pequenos objectos, taes como agulhas e linhas para pregar botões, roupa branca de todo o genero, vasos para chá, para leite, para conservas, que se preparam muito bem em Genova; um pequeno aparelho para aquecer o caldo por meio d'espírito de vinho, e uma infinidade d'outros objectos de que podem carecer aquelles que vivem separados do mundo. Bem que, como veremos, ella tivesse achado meio de fornecer diariamente Lourenço, teve comtudo cuidado de o prover de vinhos da Hespanha, da Grecia e da França, todos velhos, muito finos e de grande preço; de bolachas abiscoitadas, de paus de chocolate, de presuntos, de salpicões, de doces de compota, de fructas sêccas encaixotadas e de doces de toda a casta, de sorte que a caverna se tinha tornado como a dispensa d'um navio que se tornece para as longas navegações da Polynesia. N'este meio tempo, Baptista, armado d'um raspador e d'uma vassoura, havia arrancado, tirado e lançado ao mar uma espessa camada de colombina, para limpar a gruta e fazer desaparecer d'ella o mau cheiro.

Já o mez de abril acabava de terminar o seu curso, já a doce e engraçada primavera alegrava a terra e as ondas. Lourenço tocava na idade da conscripção, e Violentina inquietava-se vivamente do perigo de que elle era ameaçado. Ella estava incessantemente instando seu pae para que provesse finalmente á segurança de seu filho, permittindo-lhe que descesse á caverna inacessivel. A affeição do-

minava-a a tal ponto, que se lançou muitas vezes aos pés de seu pae, abraçando-lhe os joelhos, para lhe supplicar que a deixasse descer uma vez tambem á caverna, que ambicionava conhecer, a fim de que, pensando em seu irmão, o podesse figurar na sua imaginação, umas vezes de pé, outras vezes assentado, e conversar de longe com elle. Mas Giano nunca quiz consentir n'isto, dizendo que quando ella se visse suspensa no ar, o animo podia faltar-lhe e se arriscaria a desmaios no meio da descida. Vivamente contrariada com esta recusa, invejava aos pombos suas azas, para voar, á sua vontade, e esse retiro amigo, e ir preparar o quarto de seu irmão.

Comtudo Giano não podia decidir-se a pronunciar o sim fatal; elle procrastinava o negocio, dizendo de dia para dia a Violentina: — «Amanhã nós o diremos, amanhã nós o faremos» — e ficava triste, opprimido, taciturno e passava noites inteiras a reflexionar sobre este audacioso projecto de sua filha. Sua esposa, que havia notado esta tristeza secreta, estava toda afflicta, indagando, espreitando, perguntando que motivo poderia contristar seu marido, sem jámais poder penetrar esse doloroso mysterio. Um dia ella chamou Violentina e lhe disse:

— Minha filha, é forçoso que estejamos ameaçados d'alguma grande desgraça, porque vejo teu pae agitado, perturbado, absorto em suas reflexões; elle entra, sahe dos aposentos, volta subitamente, como se receiasse ser espionado ou seguido por alguém: pára de repente, e recosta-se sobre o canapé, batendo na testa, como para expellir um pensamento importuno, de que é perseguido e fatigado sem treguas. Por certo tem alguma mortificação occulta que o rala, e tu deves saber qual ella é, porque a miudo vejo que fallaes um com o outro em segredo, encerraes-vos no gabinete, sahis d'elle ambos pallidos, desfigurados, e percebo que tu tens muito e amargamente chorado. Quer talvez elle dar-te um marido contra teu gosto? Amas tu algum outro? Dil-o a tua mãe, abre-lhe o teu coração com confiança.

— Não, mamã — respondeu a boa donzella — eu não amo senão Lourenço, e jámais o papá fallou em querer casar-me; mas procuro mil meios de o consolar e não o

Recordações do quatriennio.

V

Uma tentativa frustrada

posso conseguir. Meu pobre pae pensa continuamente que Lourenço está a fazer vinte annos, e quando os tiver feito, eil-o logo recrutado. V... sabe que o ultimo decreto do imperador supprimiu o direito de substituições, e Lourenço corre risco de ter de marchar. Com as guerras homicidas que ceifam a flôr da mocidade italiana, diga-me, mamã, se os desgraçados paes podem ter esperança de tornar a vêr jámais seus filhos debaixo do tecto paterno? Desde o momento que elles partem, é como se já estivessem mortos.

— Eu tenho tambem minhas inquietações a respeito de Lourenço, mas não desespero: teu pae, que é todo francez, que dissipa seus bens com tanta magnificencia, para fazer as honras de sua casa aos geraes mais queridos de Napoleão, não achará meio de o salvar? Quando se lhes dá bons saccoes d'ouro, estes amigos sabem fazer milagres: não se tractando senão de dinheiro, minha filha, teu pae é capaz de lhes dar tanto que lhes tape a bocca.

— Ah! não, mamã. V... sabe que Paolo Girolamo tem tambem ouro; comtudo pôde elle jámais conseguir que seu filho não fosse mandado para Paris? Sem embargo de tudo, forçoso lhe foi deixal o partir; e a boa Mania está na desesperação. Ah! esta cruel conscripção não attende nem os paes nem as mães, nem se importa com as lagrimas nem com os gemidos. Sabe V... a esperança que nos restaria, se o papá tivesse a resolução?

— Qual, Violentina?

— Devo eu dizer-lh'o? Que pague bem a seis marinheiros vigorosos de Voltri ou d'Arenzano, e que o faça passar para a ilha de Sardenha: oh sim, que vá Napoleão agarral-o ahi, se fôr capaz!

— Tu fallas optimamente: Lourenço terá a necessaria affouteza para se arriscar a esse trajecto. Eu communicarei esta ideia a teu pae como cousa minha, e se Giano a approvar, está decidido. Elle revolverá o céu e a terra para realisar isso: conheço teu pae, e pôdes acreditar-me. Elle é habitualmente vagaroso em decidir-se, mas desde o momento em que tomou uma resolução, é forçoso que ella se cumpra, aconteça o que acontecer.

E' assim que Violentina, para
(Continúa)

Feitos dentro dos prazos da lei todos os serviços ao meu cargo; concluidos dous pequenos inventarios; tomadas contas á alguns tutores; julgada a primeira divisão por mim presidida; preparados os poucos feitos em andamento; em dia todo trabalho criminal do termo; recebidas as custas da divisão e inventarios julgados; resolvi terminantemente voltar ao meu berço natal, donde sabi somente para obedecer á ordem e satisfazer aos desejos da minha santa e boa mãe, que ouvindo os conselhos de um parente muito chegado, verdadeiro amigo, desejoso da nossa felicidade e com o maximo interesse pelo meu futuro, fazia questão de que ao menos me habilitasse eu ao cargo de Juiz de Direito, seguindo então a profissão que sempre desejei abraçar e a ella inteiramente me dedicar: a de advogado e professor. Mostrei, em repetidas cartas á minha mãe, o verdadeiro sacrificio que fazia; fiz com as côres da realidade o paralelo entre o Recife de então e o longinquo termo da Batataes, no sertão de São Paulo; deixei claramente demonstrado que até pecuniariamente estava sendo prejudicado e que a minha permanencia no termo era a mais revoltante injustiça ao carinho com que fui sempre tratado na minha terra e a animação que nella sempre recebi de mestres, Juizes, amigos e collegas.

Sim, porque formado em 1881, tendo tido da maioria dos meus lentes as maiores provas de amizade, animação e incentivo, achava-me praticando n'um dos melhores e acreditados escriptorios de advocacia da minha terra, ouvindo as sabias e moralisadoras lições e conselhos do venerando ancião e provecissimo advogado dr. Joaquim José da Fonseca, ao lado do seu digno filho o illustre cathedratico de Pratica do processo, que tão brilhantes provas deu sempre do seu alto saber juridico, até ultimamente na discussão sobre o *código civil* com o grande jurisconsulto Ruy Barboza; e do seu illustre genro o dr. Ulysses Vianna, o notavel advogado conde de Ulysses Vianna, havendo por duas vezes, substituindo o segundo d'elles, servido no espaço de um anno, sob a jurisdicção do venerando magistrado dezembargador Adelino Antonio de Luna Freire, o cargo de curador de Orphãos e Ausentes do Recife.

Ao deixar, em 22 de março de 1883, a minha terra natal, tive de abandonar este cargo, pois que nomeado pela primeira vez interinamente em 7 de novembro de 1882, tem a segunda portaria de nomeação a data de 12 de março de 1883.

E já estava por Decreto Imperial de 13 de dezembro de 1882 nomeado Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Batataes, em São Paulo, para onde somente vim á ultima hora e

somente em obediencia e respeito áquella para quem nunca conheci sacrificios e, a cuja dedicação, desvelo e santo amor maternal devo a unica felicidade da minha vida.

Evidente prejuizo pecuniario, porque o longinquo termo de Batataes era o de maior lotação em todo o Imperio do Brasil, tendo o Juiz Municipal de ordenado e gratificação annual... 950\$000! E saibam todos quantos queiram avaliar de quanta modestia, economia e sacrificio devia-se revestir o Juiz nos tempos do feliz Imperio Brasileiro que houve um Juiz Municipal que n'um termo de 30 legoas, cuja comarca está hoje subdivida em tres, ganhou em quatro annos, de ordenado, gratificação, e custas menos de... 8:000\$000!

Ominosos tempos!, *Corruptor regimen*. Solicitada a licença de 3 mezes, recebi uma manifestação, pedido de permanencia no cargo, que guardo inedita para ser lida por meus filhos, na qual, sem distincção de cor politica, achão-se as assignaturas de todos os empregados do fóro, do commercio, da agricultara e das artes de Batataes de então, acompanhada dos officios do vigario da parochia, e do Juiz de Direito da Comarca, achando-se o do ultimo archivado em feito no cartorio do Tribunal de Justiça, pelo motivo que constará do capitulo sob o titulo: «O Juiz de Direito». E ao seguir para S. Paulo, em demanda do Recife, á 16 de setembro de 1883, no goso da licença, publicava a «União» de Batataes, com a mesma expontaneidade e generosidade excessiva e, captivante d'aquella manifestação as seguintes linhas:

Partida

«O Illmo. sr. dr. Dinamerico Augusto do Rego Rangel, digão Juiz Municipal e de Orphãos d'este termo, seguirá hoje para São Paulo com destino a Pernambuco, sua provincia natal. Por espaço de 5 mezes exerceu o distincto joven o cargo de Juiz onde manteve-se com honradez e capacidade, na altura em que deve collocarse o magistrado integro e imparcial, distribuindo á seus jurisdicionados, sem distincção de classes ou cores politicas, recta e imparcial Justiça.

Por isto e por outros muitos titulos que exornam a pessoa de tão distincto cavalheiro, conquistou elle a sympathia e amizade do povo deste logar, que saberá conservar com sincera gratidão e reconhecimento a lembrança do amigo leal e dedicado como particular, e como pessoa publica, do Magistrado, verdadeiro apostolo da lei.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».